



## Trabalhos Científicos

**Título:** Bacteremia Por *Morganella Morganii* Em Lactente Portador De Linfomangioma

**Autores:** RAQUEL AITKEN SOARES MUELLER (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA);  
DANILLO GONÇALVES DE BARROS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO *Morganella morganii* é uma bactéria encontrada no trato gastrointestinal de mamíferos, normalmente não causando infecções. Entretanto, esta pode ocorrer de forma oportunista em pacientes com comorbidades, sendo incomum na faixa pediátrica. DESCRIÇÃO DO CASO Lactente de 5 meses, sexo feminino, apresentando volumoso linfomangioma que se estendia da região abdominal esquerda até regiões dorsal, pélvica, perineal e membro inferior esquerdo, evoluiu com abscessos na lesão tumoral, sendo submetida a diversos cursos de antibióticos. Necessitou de drenagem cirúrgica dos abscessos com 1 mês de vida. Recebeu alta após 87 dias de internação, retornando com diagnóstico de linfangite, sendo submetida a antibioticoterapia com Vancomicina e Cefepime. Reinternando novamente após 32 dias da alta com nova linfangite sendo tratada novamente com Vancomicina e Cefepime. Hemocultura periférica positiva com crescimento de *Morganella Morganii* sensível a Cefepime negativando após 21 dias de tratamento. DISCUSSÃO As vias urinárias, hepatobiliar, pele e partes moles, são as portas de entrada mais usuais. O foco da infecção é clinicamente determinado pela presença de sítio com infecção ativa concomitante à evidência de crescimento da bactéria na hemocultura. A paciente acima apresenta doença crônica de pele e subcutâneo de difícil tratamento, permanecendo em ambiente hospitalar por período prolongado, facilitando assim a infecção oportunista pela bactéria. O esquema antibiótico iniciado empiricamente foi mantido e mostrou-se eficaz no controle de crescimento do microorganismo. Sabe-se que *Morganella morganii* é naturalmente resistente a penicilinas e cefalosporinas de primeira e segunda gerações e naturalmente sensíveis a aminoglicosídeos e cefalosporinas de terceira e quarta gerações. CONCLUSÃO Apesar da taxa de mortalidade de 14.7% em 14 dias visto em literatura, nossa paciente apresentou boa evolução com tratamento em questão não apresentando novas reinternações nesta unidade.